

## **O PIBID BIOLOGIA COMO ESPAÇO-TEMPO DE CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES: UM RESGATE DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS (2018-2020)**

Carlos Erick Brito de Sousa<sup>1</sup>

O presente relato de experiência visa resgatar as vivências formativas do Subprojeto Biologia do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), na Cidade Universitária Dom Delgado, Campus do Bacanga, em São Luís - MA, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no período de 2018 a 2020. O subprojeto teve como escola-campo o Centro Educa Mais Y Bacanga, escola de tempo integral da rede estadual de ensino, no Maranhão, contando com a participação de um grupo formado por 10 licenciandos/as (oito bolsistas e dois voluntários/as), havendo poucas mudanças dentre os/as integrantes ao longo desse período, sob a minha coordenação de área e a supervisão de uma professora de Biologia da referida instituição, com vasta experiência em sala de aula, tendo pós-graduação na área de Biologia, vários cursos na sua área específica de formação e voltados para a docência.

O Centro Educa Mais Y Bacanga fica localizado na região Itaqui-Bacanga, em área considerada periférica, nas proximidades da Cidade Universitária, sendo participante do programa Educa Mais, que desenvolve formatos pilotos para a construção de ensino inovador, formação plena dos estudantes, exercício da cidadania e protagonismo juvenil durante a oferta do ensino médio. A escolha dessa escola-campo se deu em função do alinhamento com o perfil buscado pelo Pibid, estreitando as relações entre universidade e escola, contribuindo para ampliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da instituição escolar, e favorecendo a constituição da identidade docente com a aproximação com o espaço escolar desde a primeira metade da licenciatura. Assim, no Centro Educa Mais Y Bacanga, os/as licenciandos/as puderam realizar suas atividades junto a estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio, tendo em vista que a professora atuava em todas as séries no ensino de Biologia, em disciplinas eletivas e na orientação de projetos de vida.

Quanto às contribuições do Pibid ao processo formativo de licenciandos/as no Brasil, tem ocorrido um aumento nas produções acadêmicas, as quais demonstram as melhorias no percurso formativo desses/as professores em formação, com um constituição docente mais crítica e reflexiva, estabelecendo uma relação mais profícua entre os elementos teóricos e

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [carloserickbrito@gmail.com](mailto:carloserickbrito@gmail.com).

epistemológicos com as experiências advindas do “chão da escola”. Especificamente, no que concerne ao contexto das licenciaturas em Ciências Biológicas, trabalhos como os Feitosa et al. (2020) e o de Tonelli e Oliveira (2021), além de outros com a mesma perspectiva, desvelam cenários de transformação propiciados pelo programa, corroborando a uma formação mais holística dos/as futuros/as docentes de Ciências e Biologia, mobilizando diferentes saberes docentes ao longo de suas vivências no Pibid. Perante a pertinência já legitimada deste programa de formação inicial à docência, busco resgatar, neste relato de experiência, ações realizadas pelos/as integrantes do Subprojeto de Biologia da UFMA – Campus de São Luís, que demonstram a qualidade de constituição docente proporcionada pelo programa e asseveram a defesa do Pibid como espaço-tempo de constituição de identidades docentes.

Para situar os argumentos sobre as identidades docentes, tomo como pressuposto a perspectiva de Pimenta (1997), ao situar essa construção como uma arena de confronto entre teorias e práticas, e também da construção de novas teorias e práticas, nos movimentos que realizamos enquanto professores/as diante de nossos anseios, angústias, significados sociais, histórias de vida, representações, valores e redes de relações. Enfim, nos sentidos que atribuímos ao ser professor/a em nossas vidas.

No que diz respeito ao percurso metodológico adotado no contexto do nosso subprojeto, as atividades executadas eram de duas naturezas: 1. as realizadas ao público acadêmico, no campus, almejando o compartilhamento dos nossos estudos na área de Educação; 2. as desenvolvidas no espaço escolar, envolvendo não apenas a sala de aula, mas a rotina de um/a docente de escola de tempo integral, participando de projetos, eventos, planejamentos, reuniões e propostas interdisciplinares. Destarte, pensar sobre as identidades docentes, nesse ínterim, requer enredar todas estas atividades, constituindo os saberes mobilizados pelos/as pibidianos/as como um forte amálgama, no sentido proposto por Tardif (2014).

Logo, para a apresentação e discussão dos resultados obtidos ao longo do processo desenvolvido nos 18 meses, recorro aos portfólios construídos na compilação de atividades do subprojeto, a anotações pessoais e a algumas reminiscências. Assim, o relato aqui exposto não se predispõe a ser cronologicamente linear, mas busca manter uma unidade lógica a partir dos contributos das experiências docentes construídas, encaradas como eixos estruturadores do processo formativo em questão. Também não há o compromisso de revisitar todas as ações empreendidas pelo grupo, todavia, persevera a intencionalidade de, a partir de uma síntese de elementos caros à constituição das identidades, recuperar momentos formativos que realçam o

Pibid Biologia como espaço-tempo de fomento a esse processo, perpassando o autorreconhecimento dessas identidades pelas diferentes pessoas envolvidas no subprojeto.

Correspondente à nossa vivência na UFMA, os momentos formativos foram muito ricos, se situando em três principais espectros:

a) as oportunidades de discussão coletivas com outros/as participantes dos programas Pibid e Residência Pedagógica (RP) da universidade, em especial sobre a recém-chegada (naquele período) Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e estudos sobre a obra do Patrono da Educação Brasileira, o educador Paulo Freire, cujo legado se encontrava sob ameaça ideológica, devido ao período conturbado, em um governo que se posicionava como conservador. Foram momentos muito valiosos, em que havia o intercâmbio não apenas de conhecimentos, mas de angústias, dilemas, anseios, desafios e conquistas, entremeados das experiências de principiantes, contudo, sob o olhar cuidadoso de coordenadores e supervisores, arregimentando um processo de coformação, em que todos/as ensinam e aprendem;

b) as experiências de partilha com os grupos de pesquisa em Ensino do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em que puderam dialogar sobre a formação docente sob diferentes prismas, aprendendo com os membros desses grupos sobre a importância da licenciatura e da pesquisa em Educação, aprimorando características pessoais relacionadas à convivência com ideias distintas, a saber quando ouvir e quando/como falar, à construção de argumentos considerados mais plausíveis, e à própria desenvoltura – fatores também importantes à constituição docente;

c) assumir a posição de palestrantes ao comandarem rodas de conversas sobre temáticas relevantes, principalmente sobre Educação Inclusiva e Educação Ambiental, eleitas pelos/as pibidianos/as como alvo de seus estudos e para a realização de seminários abertos ao público. A respeito deste espectro, é importante ressaltar que também se tornaram marcas de suas identidades docentes, constituindo, para além da iniciação à docência, por conseguinte, um espaço-tempo de formação de pesquisadores/as em Educação, cujos desdobramentos se manifestaram na produção de monografias nessas interfaces, e, atualmente, com vários/as ex-integrantes desse grupo cursando mestrados na área de Ensino, dando continuidade a um embrião que se manifestou a partir dessas vivências e têm amadurecido nos estudos de formação continuada e em suas práticas docentes, nos espaços educacionais em que se distribuíram pelo mundo do trabalho.

Remetendo às vivências na escola, os trabalhos eram inicialmente propostos e discutidos em reuniões de planejamento das atividades, realizadas na universidade, com

participação da professora supervisora da escola. Era um momento coletivo de troca de ideias, análise da viabilidade das propostas, consoante a vivência na realidade escolar. Antes disso, eles/as haviam passado por um processo de ambientação e diagnóstico da realidade escolar, conhecendo a fundo os documentos, as condições infraestruturais e o perfil do público atendido pela instituição, bem como tendo maior proximidade com o corpo docente, técnico-administrativo, coordenação e gestão da escola. Todos esses elementos contribuíam para uma reflexão mais acurada do ambiente escolar em que estávamos inseridos.

A escola de tempo integral em que construímos a consecução do subprojeto era um espaço de aprendizagens multifacetadas aos/às licenciandos/as participantes, uma vez que havia uma estrutura interessante ao trabalho de Biologia, com disciplinas eletivas ministradas pela supervisora em colaboração com outros/as docentes. Os laboratórios eram bem estruturados, inclusive os de Ciências Naturais, havia vários projetos interdisciplinares em que os/as pibidianos/as puderam se inserir, e ainda, a tutoria em projetos de vidas dos jovens, em que puderam auxiliar, bem como o elo marcante entre corpos docente e discente, pela convivência em período integral, por passarem o dia juntos, incluindo as refeições.

Como nosso curso também era integral, foi o espaço-tempo que mais bem se adequou à nossa rotina acadêmica, pois o curso de Ciências Biológicas também é integral. Desse modo, conseguimos nos adaptar apropriadamente ao acompanhamento de atividades, integrando a vivência na escola, próxima à universidade, à nossa rotina. Os/As pibidianos/as se dividiam em duplas para efetuar os planejamentos ao longo da semana, conforme suas disponibilidades, conciliando com as demandas da graduação.

Dentre dificuldades e avanços, foram desenvolvidas muitas atividades, auxiliando sobremaneira o trabalho da professora supervisora, que pôde desenvolver novas práticas com ideias criativas e inovadoras, influenciadas também pelo grupo do Pibid Biologia. Os/As pibidianos/as não tinham o compromisso de ministrar aulas, pois não constituía o escopo de ações do programa, porém, contribuíam com a aplicação de atividades, elaboração e utilização de recursos didáticos, cooperação nas atividades laboratoriais, participação efetiva na organização dos eventos da escola, colaboração nos projetos, em atividades interdisciplinares, ministração de oficinas e workshops variados, organização de trabalhos de Educação Ambiental, além da divulgação de conhecimentos por meio das mídias sociais vinculadas ao nosso subprojeto.

Tratou-se de um caminho interessante e instigante porque, ao mesmo tempo em que proporcionou que eles/elas se aprofundassem nos estudos da Biologia, a fim de corroborar com os trabalhos desenvolvidos em parceria com a professora supervisora, os/as permitiu ir

além disso, compreendendo que a escola é um espaço múltiplo, e que nossa ação docente envolve outras demandas sociais, como muito bem nos alertam Lopes e Macedo (2018), a respeito da complexidade de nossa função social.

Cabe destacar a dedicação, empenho e iniciativa dos/as pibidianos/as, a parceria com a professora supervisora, atenciosa, acolhedora e aberta às novas ideias, bem como o apoio da gestão às nossas iniciativas na escola, mesmo que algumas iniciativas, a exemplo do Clube de Ciências e da construção de horta escolar não tenham conseguido a repercussão que almejávamos. Porquanto, os momentos de dificuldades, que exigiram a mudança de planos, tomadas rápidas de decisões e reflexões sobre as práticas, também incidiram na mobilização de saberes docentes, algo que geralmente não ocorre nos primeiros períodos das licenciaturas, quando o ambiente escolar ainda parece distante e incerto, situação que o Pibid antecipa, realçando sua importância a este contexto formativo.

Enfim, ao longo do desenvolvimento da proposta (2018-2020), ficou evidente a relevância do programa tanto para a universidade como para a escola-campo. O Pibid tem se mostrado de grande valia para a formação docente, contribuindo de modo bastante contundente para esta finalidade, consolidando nossa defesa do Pibid Biologia como um espaço-tempo de desenvolvimento das identidades docentes pelos/as licenciandos/as. Ademais, o Maranhão carece de maior desenvolvimento em muitas escolas públicas, e o Pibid, aliado a outros programas e ao aprimoramento de políticas públicas nessa área, pode contribuir sobremaneira a mudanças nesse patamar, rumo às transformações sociais que necessitamos.

**Palavras-chave:** Pibid; Biologia; Licenciatura; Formação docente; Identidade.

## REFERÊNCIAS

FEITOSA, R. A.; DIAS, A. M. I.; SOUSA, E. T.; FERREIRA, Y. B. Contribuições do Pibid para a formação de licenciandos em Biologia. **REnCiMa**, São Paulo, v. 11, n.4, p. 113-128, 2020.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 3, n.4, p. 5-14, set. 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TONELLI, G. A.; OLIVEIRA, A. L. Identidades docentes no contexto do Pibid em Biologia. **Ciê. Educ.**, Bauru, v. 27, p. 1-16, 2021.